

SÁBADO, 21 DE JUNHO DE 1913

MUNICÍPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

Composto e impresso na Tipografia Artes e Letras

de Antonio Joaquim Machado

479, Rua Fernandes Tomás, 481 — PORTO

SEMANARIO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Redacção e Administração:

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63-1.º — BARCELOS

Director, proprietario e editor

Antonio Baltazar

Anuncios: linha 40 réis; repetição 30 réis

Assinatura: trimestre (12 numeros) 360 réis

UMA LEI

Com alguma desorientação, levandade e insensatez se tem por vezes feito a enraivada defeza, à outrance, das leis da Republica. Mal entendido escrúpulo em confessar erros que nunca deprimem, e quem sabe se descaído temôr de o regime flagelar com o suposto vexame de o descer do pedestal do *non plus ultra* da perfectibilidade, em que tais o colocam.

O certo é que, ainda inspirado nos mais patrióticos sentimentos e são desejos de acertar, alguns diplomas legislativos promulgados *post 5* de Outubro de 1910 accusam deficiencias e imperfeições — garantem-no entendidos; e se nos cânticos que lhes entõem muitos republicanos de mistura com as objurgatórias com que fulminam os que os não acompanham, se notam as tais desorientação, levandade e insensatez, na indiferença com que os mesmos deixam passar outras leis crêdoras da nossa admiração esses pecados não menos transparecem.

Contamos entre estas a que há dias sancionaram os srs. deputados, por proposta do sr. dr. Afonso Costa, abolindo a contribuição industrial operária.

Nun país de pobreza como o nosso, onde o operariado, pelo concurso de mil penosas e difficilmente remediáveis circumstâncias se debate em terríveis condições de morte, tornar-lhe mais desafogada a existência representa, além da exteriorização de louváveis sentimentos de justiça, um reconhecimento de direitos, que tem de ser feito mesmo contra a opposição, a guerra aberta das classes conservadoras.

O operariado em Portugal constitue uma força numérica consideravel, tal que se organizado como aos seus interesses conviria, sem se deixar *ir no botê* das utópicas doutrinas de desorientados sindicalistas, ou no dos suasves hinos de açucarados politicos, ele seria uma força de facto, de positiva acção, ou seque influencia, na administração da coisa pública, força com que os detentores do poder teriam de contar, para a ela subordinarem a sua orientação.

Reconhecer, pois, direitos a essa forte avalanche de homens, é aproximá-los do estado; para essa simbólica entidade atrair as suas atenções; para os trabalhos governativos chamarem o seu esforço. E' pôr a força, que poderão representar, ao serviço da tarefa de reconstrução que a Republica tem o dever de fazer.

Volvendo os olhos para o passado e nêle buscando lição, não nos será difficil encontrar no desdem com que os monárquicos consideravam essa força uma das causas do trambulhão do regime pela desorganização social que criou.

Erro seria, porisso, que no mesmo caminho entrasse a Republica, desmentindo os seus principios e as suas normas.

Respigando...

ELES ENCONTRAM-SE...

Assucede como c'os grandes espiritos. Quando do mesmo estôfo, de igual craveira, *des irmanam-se em tudo*. Old! se irmanam...

E, senão, veja se como se refere o «Espozendense» áquele inábil esguicho do solertes e vevenosas diatribes do sr. Gonçalo:

EM MINHA DEFEZA

Temos já há tempos diante de nós este opúsculo saído a lume em Barcelos, pelo sr. Gonçalo José de Araujo, esclarecendo ao público umas falsidades que lhe atribuíam e que brilhantemente desfez no seu escrito, provando a falsidade dessas calúnias.

Reconhecidos agradecemos a oferta da sua defeza.

Tal e qual, áparte a ortografia e um *ca.º* que mandamos de poezente ao diabo: com todas aquelas cabotnicas e auzência de gramática que os leitores vêem.

O «Espozendense» é uma coisa dum tal sr. José da Silva Vieira, barcelense felizmente tresmalhado por Espozende, onde a boa gente da terra o vai tolerando, e poucas pessoa de bem lhe apertam a mão.

Criatura moralmente de pouco mais ou ménos, foi a única de quem o sr. Gonçalo obteve na imprensa palavras de aplauso — e não sabemos se houve para isso o custoso *passer à la caisse*. Mas emparelham bem, não sofre dúvida.

O tal sr. Vieira é capaz de ter lido a celebrada defeza do sr. Gonçalo; é capaz de ter lido tambem o que nós lhe dissémos em resposta. E foi capaz de escrever que o sr. Gonçalo *esclareceu ao público umas falsidades que lhe atribuíam*, quando aquêle próprio é o primeiro quem declara nada desejar esclarecer.

! Oh! ! Como eles se encontram!

MAIS FACTOS

Em que muito pése aos *talassas* de todos os quilates e feitos, a Republica e o atual governo vão dando provas de boa e sã administração.

Os dinheiros públicos são gastos com critério, tino e parcimonia, e a situação financeira vai sendo cada vez mais desafogada, mercê de varias e inumeras economias que nada tem prejudicando os serviços de administração geral do Estado.

A acrescentar aos factos que temos notado, como autenticos sintomas de crescente prosperidade, há agora mais estes: **Foi abolida a contribuição industrial aos operarios, reduzida a 5 1/2 a taxa de juro do Banco de Portugal e vai ser pago um empréstimo de 4:200 contos de réis!**

Em 21 do próximo mês de julho ficam, pois, livres as 72:718 obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, conhecidas pelas **72:000 virgens**, que caucionavam o pagamento daquelle empréstimo.

Exultem connosco todos os bons e sinceros patriotas — aquêles portugueses que desejam apenas o engrandecimento e prosperidade de Portugal.

Quanto aos *talassas*... não é de estranhar que apareçam a desvirtuar, sem a menor sombra de verdade, mais estes novos factos da grande obra administrativa da Republica. Estão no seu papel...

DIPLOMA

O «Barcelense», depois de ter feito, em placard extraordinário, grande alarde do atentado sindicalista de Lisboa, deu agora em transcrever da imprensa diária as notícias *tenebrosas* que possam servir os seus propósitos de insinuar que a *indisziplinada social lavra em o nosso país, por culpa do sr. Afonso Costa*...

O «Dia» procede por igual fórma...

Não há melhor, como diploma de psicologo ás alturas e republicano ás direitas.

VÁ LÁ TER GRAÇA...

O «Barcelense» joga-nos bisca e com chiste que é de gritar — vá lá ter graça ao coisa que o parta.

Mas não nos cita o nome, pela mesma razão por que nós não deixaremos de citar bem claramente o d'êle: para apoucarmos o valor das afirmações e comentários que faz... O «Barcelense» só poderá, talvez, para connosco conseguir igual fim... ocultando tratar-se do «Radical».

Refere-se ao caso do conflito entre o regedor de S. Claudio de Curvos e o padre da mesma freguezia, sr. Adelino Anselmo de Souza Matos, da nossa estima.

Depois de embicar, com muitíssima graça, numa inofensiva gralha do nosso jornal que *dessantificava* o orago daquela freguezia, desata a comentar o facto de havermos rectificado a noticia daquelle caso em conformidade com o resultado das investigações da autoridade.

Estranha tal correção — e não admira... Querê tambem negar ao «Radical» o direito de considerar amigo quem lhe apeteça e quando o deseje. Pobre diabo!...

Insinua que fomos nós quem lhe deu o exemplo de comentar aquêle incidente, mentindo assim descaradamente, pois da própria transcrição que nos faz se vê que não fizemos o mais ligeiro comentário. Simplesmente nos furtamos na referencia ao nosso amigo sr. padre Adelino, a quaisquer ama-

bilidades, para que se não dissesse que elas significavam apoio ao procedimento que lhe atribuiu a primeira e errada versão do caso que a nós chegou; antes lhe chamamos *reverendo caçeteiro* — o que tambem não traduz censura nem elogio.

O mesmo não aconteceu com o «Barcelense» que logo acariocadamente ponderou:

«Estes e outros exemplos de caridade christã e amor pelo próximo são que prejudicam a classe. Lamentamos que haja quem assim enxovalhe uma classe digna de respeito, salvo estas excepções.»

E quanto a ser o «Radical» órgão officioso da autoridade local, não nos merece a insidia mais que simples desprezo. Sabe o público que órgão nunca o nosso jornal o foi nem é senão... dos seus redactores. Se atualmente está ao lado da autoridade administrativa, é porque é essa a fórma de melhor servir os interesses do partido que constitui forte e vigoroso sustentáculo da Republica, aquela Republica que o «Barcelense» só prejudicou com a sua adesão, e continúa prejudicando defendendo-a.

O resto das objurgatorias, todas sempre com a mesma graça — ai, mas que graça! — aproveitamo-las apenas para nos dispormos bem dos humores...

HIGIENE

Em edital público, que noutro logar reproduzimos, reclama o administrador substituto dos moradores da vila a observancia de vários preceitos de hygiene publica recomendados pelo sr. subdelegado de saúde.

Há poucos números fizemos algumas considerações sobre tal assunto e apraz nos constatar que não foi em vão. Só resta que se cumpra o que no edital se recomenda e para isso dispõe a autoridade dos meios, ao abrigo da lei, quando haja impenitentes.

QUESTÃO DE AMBACA

A «Folha da Manhã» encontrou no «Intransigente» uma prosa do evolucionista Camilo Rodrigues que lhe enchia as taláscas medidas e não se fez demorar em a transcrever.

Supérfluo será o acrescentar-se — já porque se trata de opiniões dum evolucionista, já porque elas agradaram á «Folha» — que são muito de feição a deliciar os inimigos do regime.

Mas sustenha-se a «Folha» nos seus furiosos entusiasmos e dê-se ao cuidado de ler um pouco tambem daquilo que em vários jornaes se tem escrito em contrário, provando não ser a questão de Ambaca senão uma ignóbil especulação politica de quem possui tanto critério como dedicação á Republica.

A' CAMARA

Não poderá conseguir-se da Comissão Municipal Administrativa que, consoante prescrevem as mais elementares noções de hygiene e se usa em terras de civilização, o mercado público seja varrido de madrugada antes de expostos os vários géneros?

Com um bocadinho de boa vontade...

ELOQUENCIAS EVOLUCIONISTAS

Os vários Celoricos com assento na camara dos deputados, de todo perdidos do tino, impotentes para uma opposição decente e inteligente ao governo, resolveram fazê-la á *patada*, escacando mezas e cadeiras.

E iniciaram-se então, nesse novo genero de eloquência, com pretexto num innocente projecto de lei apenas de interesse para Portimão.

Suponha-se o que seria se se tratasse de medida que interessasse todo o país... Demoliam «S. Bento» a dinamite...

COMISSÃO POLITICA PAROQUIAL

E' amanhã que os cidadãos inscritos no cadastro do partido republicano são chamados a eleger a nova comissão politica paroquial.

Pela nossa parte, congratulando-nos com o bom resultado da eleição, muito nos regosijará reconhecer e notar, no espirito de cada um dos eleitos, o decidido empenho de com afiço e entusiasmo trabalharem profundamente para o engrandecimento do partido.

Assim o exigem o estado atual da politica portuguesa e o momento historico que atravessamos, em que todos correm o risco de sobsohrar, se a tempo não ocuparem posições, entrando sem tibiezas numa fase de intensa e activa propaganda politica pelo facto e mostrando cada um o que vale e podem os seus esforços e valor intelectual.

ORGÃO...

A «Era» — tambem temos muito gosto em frizar bem que se trata da «Era Nova», órgão *nem lá vou nem faço minga* de todos e de ninguem, dirigido pelo sr. Antonio Albino Marques de Azevedo — a tal gazeta, diziamos, tambem nos chama órgão officioso do sr. administrador, seguindo as pizadas do seu, *nem correligionário nem adversário, antes pelo contrário*, o «Barcelense».

Dito já, atraz, o que o caso reclama, acrescento té mos agora, para a «Era», que, quando fôssemos órgão de alguém, só nos nobilitaria que esse al-

guem fôsse o caracter integro e recto que é o nosso prezado amigo sr. dr. Cardoso de Albuquerque.

Vexados nos sentiriamos com o apodo do órgão do enr. administrador, se a «Era» pudesse fazê-lo... aqui há uns meses.

Assim, não há motivo para nos ruborizarmos nem para arrancos de indignação...

Mas não é tão limitada a nossa acção politica. Integrado no partido republicano portuguez, reconhecido como jornal da mesma agremiação e emquanto tiver a confiança do partido pelo voto expresso dos dirigentes locais — «O Radical» defenderá e praticará as doutrinas politicas do programa republicano, fazendo quanto em suas forças caiba para maior robustecimento das fileiras do partido a que, com justo orgulho, pertence.

E dando-se o caso do dr. Cardoso de Albuquerque pertencer ao mesmo agregado politico, sendo seu valioso membro, tem-nos cabido a agradável missão de o defendermos contra as arremetidas de adversarios leais e desleais — tão gostosamente quanto é certo aplaudirmos dessa forma as boas normas democraticas, ás quais soremos escrupulosamente fieis através das maiores vicissitudes.

Nada tendo a censurar na politica do nosso illustre correligionario que é digno presidente da comissão municipal partidaria, temos por vezes intimamente lamentado que haja sido tão condescendente em proveito da «Era Nova» e tantos outros politicos de avariada procedencia.

E não há de quê, quanto a ruindades de sentimentos e baizezas de espiritos...

... Adeus, ó «Erinha»! Como vais tu da generosidade dos primeiros e das elevações dos segundos?

! Ora a patusca!

UM POSTO

Engana-se redondamente o localista da «Era» se atribue ao digno administrador do concelho a indicação do sr. Faria Junior para ajudante do posto de registo civil em Gueiral. A autoridade administrativa limitou-se no caso presente a officiar ao officio do registo civil, transcrevendo no officio a petição que lhe fôra dirigida, na qual se indicava o nome do sr. Faria Junior.

Bem sabe o digno administrador que a escolha de ajudantes dos postos deve pertencer ao respectivo officio, e nunca procurou intrrometer-se em tais atribuições. Conhece muito bem os deveres do seu cargo e os direitos que lhe competem, sem jamais deixar de cumprir aquêles para exorbitar no exercicio d'estes.

Um funcionario digno e criterioso deve, porém, harmonisar a escolha com o sentir geral da população onde o seu delegado vai exercer certas funções. E, como o sr. Faria Junior tem a confiança de toda a freguesia pelo voto da respectiva comissão parochial, deve ser o nomeado, que outra coisa não permite as boas normas democraticas.

Mas as observações da «Era» não são mesmo de órgão do officio do registo civil?

A fonte não podia ter sido outra.

Muito bem emparceirados, não há duvida. Deus Nosso Senhor os fez, Deus Nosso Senhor os juntou... para lustre e gloria da Republica

A. A. de Almeida Azevedo

Acaba de ser referendado pelo ministro respectivo um decreto que confirma e torna definitiva a nomeação provisória, há mezes feita, do nosso illustre amigo sr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo, para tesoureiro da fazenda publica no 2.º bairro do Porto.

Funcionario distinctissimo, dos mais proficientes que conta o quadro superior de finanças, dum caracter verdadeiramente modelar, e duma poderosa intelligência, a sua nomeação é daquelas que, ennobrecendo o nomeado, tambem muito honra quem as firma.

Congratulando-nos pela distincção com que é homenageado o nosso estimado amigo sr. Almeida Azevedo, endereçamos-lhe as nossas sinceras felicitações.

ANTONIO BALTAZAR
ADVOGADO

Rua D. Antonio Barroso, 63
BARCELOS

NOTA PESSOAL

Incidente parlamentar e... p'ra lamentar

O sr. Celorico Gil é um dos mais bizarros e pitorescos exemplares que ao indito sr. Antonio José de Almeida acompanharam nas suas evoluções.

Um sr. Celorico muito gil e um sr. Gil muito celorico; mas assim mesmo muito mais celorico do que gil.

Ora, há dias, a modéstia do sr. Gil apeteceu contestar insolentemente o numero de deputados presentes declarado pelo illustre presidente da Câmara.

—63, diz o sr. Simas Machado.

—Perdão, só 60—teima e reteima o sr. Celorico.

E vá de insistir.

Foi necessário desafiar o impertinente e celoriquissimo deputado a ir á meza verificar, para se certificar de visu.

E a gilíssima crultura foi.—E Poi cut-daram em que não ia?

Foi e fez fiasco, e bem de ver. Tive de contar 63 e assim o declarou, confessando ser victima dum equívoco, de que apresentou, todas as desculpas.

Incidente p'ralamentar tão despedido de qualquer importância que não logrará registadouro nos anais da Historia, talvez contra os propósitos do sr. Gil. Mas apesar disso ainda a nós conseguiu dar uns momentos de intranquila e profunda meditação...

... Heim? Olhem se o caso succede connosco... O trabalho que havíamos de ter para conseguirmos provar, ainda depois de contar 63, que só estavam presentes 60!

Mas que bom... nós não sermos deputado!

I. NUNES.

Comissão Municipal Republicana

AVISO

Convidam-se todos os cidadãos residentes nesta vila, que estejam inscritos no cadastro local do Partido Republicano Português, a reunirem-se na sede do «Centro Republicano Democrático Barcelense», á rua Barjona de Freitas, pelas 16 horas do dia 22 do corrente, a fim de elegem a Comissão Paroquial que deve funcionar no futuro biénio.

Faz-se também saber que por este motivo desde o dia 10 do corrente até á realisação da eleição, fica suspensa a inserção no cadastro: e que no dia 12 do referido mez será afixado no átrio daquele Centro a lista de todos os cidadãos que tem direito de voto, segundo as determinações da Lei Organica do Partido.

Barcelos e sala das sessões da Comissão Municipal Republicana, 4 de Junho de 1913.

O Presidente,

João Cardoso d'Albuquerque.

A criação

I. Vida e historia da arvore

Recebemos, há dias, esta admiravel obra com que o grande poeta português Antonio Correia de Oliveira acaba de enriquecer as lètras pátrias.

Impossibilitados, á mingua de tempo e espaço, de hoje lhe fazemos a larga referencia merecida, limitamos ao simples agradecimento da penhorante gentileza, reservando para um dos próximos números o cumprimento daquelle dever.

A saúde pública

Apreensão de milho

Já a hora tardia, que nos não permite a procura de pormenores, chegamos noticia duma apreensão de milho em vagons no caminho de ferro, por sêr considerado impróprio para consumo.

Foram colhidas amostras e enviadas para o Porto, para o respectivo laboratório de análises.

No proximo número daremos mais informações do caso.

Excursão a Barcelos

dos empregados no comércio do Porto

Deverá sêr revestida do maximo brilhantismo a recepção e as festas que a classe dos empregados no comércio de Barcelos prepara em honra dos colégas do Porto, por ocasião da sua visita no proximo dia 13.

O espectáculo que os sympathicos excursionistas realizarão no Teatro Gil Vicente constará do seguinte programma:

1.^a PARTE:—Alocução proferida por um dos membros do Conselho Director da União dos Empregados de Comércio do Porto, Concerto pelo Tuna-Orchestra da União, executando o seguinte:

De Soengas a Caniçadas (marcha), Queiroz. Traviata (phantasia da opera), Verdi. Coleção de fados (arreglo), Figueiras. Rigoletto (phantasia da opera), Verdi. Cantares do meu pais (rapsodia), Queiroz.

Nos intervalos d'este concerto dirão alguns recitativos os membros do Grupo Dramatico da União, snrs. J. Vasconcelos, Cesar Rodrigues e J. Niz.

2.^a PARTE:—Pelo Grupo Dramatico da União, sendo representada a comedia em 1 acto *Uma chavena de chá*, com as seguintes personagens: Barão de Sandomil, J. Vasconcelos; Duarte, J. Niz; Gregorio, T. Basto; Baroneza, D. Emilia Rodrigues; Um criado, N. N.—Actualidade.—Ponto, Innocencio Silva; *Contra-regra*, Mario Barros.

Um dos melhores teams do Porto efectuará no campo da República um match de foot-ball dedicado ao «Barcelos Sporting Club», disputando-se um premio da comissão de recepção.

Aos nossos assinantes

Para nos pouparem novos dispendios em segunda cobrança, a todos pedimos a fineza de satisfazerem, logo que lhes sejam apresentados, os recibos do trimestre comprehendido entre os n.ºs 31 e o de hoje.

Como algumas queixas nos tem chegado de irregularidade na distribuição, especialmente postal, pedimos áqueles que para tal tiveram razões nos façam por escrito a sua reclamação.

Quarenta maiores contribuintes

REUNIÃO

Ora com a ajuda dos outros jornais da terra sempre conseguimos saber alguma coisa sobre a reunião dos quarenta maiores contribuintes de que falamos em o numero passado.

Segundo o coléga «Folha da Manhã», foram chamados pelo sr. presidente da Camara a dar o seu parecer sobre as seguintes propostas:

Taxa de 20 réis por metro quadrado de terra, imposto de feira, carga e descarga, e da Praça de D. Pedro V.

—Imposto sobre vehiculos em transito.

—Imposto para caça.

—Imposto a cães de luxo, caça e guarda.

—Elevar a 90 contos o atual emprestimo da Câmara.

—Elevar a 400\$000 réis o logar de veterinario.

—Elevar até 100\$000 réis o logar de administrador do Cemiterio.

—Restabelecer o logar de fiscal dos cantoneiros.

O emprestimo destina-se ao abastecimento de aguas e iniciamento da canalisação de esgotos e pagamentos de dividas.

A nova reunião marcada, para votação destas propostas, efectua-se amanhã.

O "Radical" literario

Paixão de M.^{lle} Dorotea

Esboço de novela

Ao Nuno Simões

Quando ella se apresentou, muito enleada no seu vestidinho modesto, receberam-na solenemente na grande sala de visitas, mobilada com um gosto um tanto pesado, de burguezes dinheirados.

O dono da casa, num entono grave, tomou a palavra para a esclarecer mais uma vez sobre as suas attribuições:

—A menina será considerada como da familia. Come connosco á meza, acompanha-nos a passear e aos teatros e toma parte nas nossas reuniões. —recebemos todas as quinta-feiras... Quanto ao mais, já sabe: olha pelo menino, vai-o educando, vai-lhe ensinando o que for preciso, sem puxar muito por elle, porque o pequeno é fraquinho. Não quero que o abandoe um instante e, para isso, dormirá junto d'elle, acompanhando-o sempre. Temos entendido?

Ela acenou com a cabeça, afirmativamente. Magoava-a aquêlê tom, a que uma enfatica affectuosidade não tirava a feição auctoritaria. Sentia-se amesquinhada e naquêlê momento pesava-lhe bem a sua miséria, que tão rudemente a atirava para essa existencia subalterna.

Num esforço, procurou sorrir-se e balbuciou:

—Perfeitamente. Está muito bem.

Então, a senhora julgou prudente intervir, acrescentando algumas recommendações maternais:

—O pequeno é muito fraquinho, não calcula. Por isso, peço-lhe que tenha muito cuidado com elle. Seja para elle uma segunda mãe. Eu sou doente, também, e não posso vigia-lo. Deixo-o nas suas mãos. E, agora, vamos apresentar-lhe o nosso *Bébé*.

O pequeno foi chamado. Era uma creaturinha deliciosa, de uma beleza quasi feminina, na meiga suavidade do grande olhar azul, na franzina esbelteza do seu corpinho fragil, que um fatinho de veludo negro desenhava, esculpturalmente, fazendo resaltar o branco nevado da face e o loiro quasi alvo dos longos cabelos derramados sobre as costas, em anéis.

Fitou-a longamente, num olhar interrogativo, onde logo brilhou um clarão de simpatia nascente. Agradava-lhe aquêlê rapariga palida como elle, de olhos tristes, que lhe sorria affectuosamente. Os modos dessa mulher, tão delicada e tão béla, contrastavam bem profundamente com essas creaturas banaes com que sempre tinha vivido, com a propria mãe, até, vulto sombrio e triste que ele raras vezes entrevia, sempre de negro e sempre gemendo os seus achaques de velha precoce.

E assim, quando lhe disseram que beijasse a sua nova preceptora, a quem chamaria M.^{lle} Dorotea, correu para ella, num alvoroço e ofereceu-lhe, a rir, os seus labios rubros, familiarisado já com essa linda rapariga, que, positivamente, o encantava, como um brinquedo novo.

* * *

O que lhe custou aquêlê primeira noite!

Foi como que uma cruel violencia imposta ao seu pudor de virgem ter de se despir deante daqueles olhares curiosos do pequeno, que pareciam seguir todos os seus movimentos, acompanhando-a teimosamente em todas as suas voltas atoadas pelo quarto.

—Então não quer dormir? Vá, olhe que já é muito tarde...

Obediente, *Bébé* fechava os olhos, aconchegava-se no leito e a sua cabeleira de ouro espalhava-se na alvura do travesseiro, como um clarão, sob a incidencia da lampada electrica.

Mas quando ella começava a despertar o corpete, soltava os cabelos, sentada já na beira da cama, os olhos persistentes do bambino tornavam a abrir-se e a fita-la, numa enervante curiosidade, que a feria.

Por fim, *Bébé* adormeceu e ella, nervosamente, apagando a luz num movimento rapido, pôde enfim despir-se e penetrar naquêlê grande leito frio, onde toda a noite passou soluçando, abafada sob a roupa, a sua dolorosa pobreza de abandonada, que a trazia assim, por casas alheias, vivendo tristemente do pão dos outros.

O pai, negociante modesto, mas amando o fausto com um desvairamento que os seus recursos não comportavam, educara-a como uma grande dama e acostumara-a a uma vida de esplendor que em breve teve de limitar-se, cruelmente, ás primeiras crises que a sua má cabeça acarretou.

Durante muito tempo, o pobre homem procurou ocultar aos seus a miséria a que os seus desvarios o arrastaram e um luxo ficticio continuou a manter-se nessa casa, onde os credores começavam a afuir, lançando cupidos olhares sobre as esplendidas mobílias e sobre as joias suntuosas.

Mas foi impossivel manter por muito tempo a illusão da abastança perdida e não tardou que joias suntuosas e móveis esplendidos desaparecessem, na voragem da má sorte implacavel.

Já não havia meio de occultar a decadencia manifesta, e mãe e filha, inteiradas finalmente do seu destino fatal, tiveram de abandonar as galas de outrora e de angariar pelo trabalho o pão loucamente esbanjado.

A mãe, creatura de principios obscuros, saída de uma modesta mediocridade, acostumou-se facilmente á nova existencia. Mas a filha sentiu rudemente a tragedia e durante muito tempo o seu espirito de criança concebeu ideias desvairadas de suicidio e de fuga, loucas aventuras que a libertassem dessa vida mesquinha a que o destino a sentenceava.

Uma familia amiga tomou-a á sua guarda, no fito egoista de aproveitar as prendas da sua larga educação de menina rica. Mas em breve ella se viu forçada a abandonar essa casa, onde se sentia pesada e onde se lhe afigurava descobrir uma afronta em cada palavra que lhe dirigiam e um proposito mau de lhe fazer compreender, a todos os instantes, a sua situação de protegida.

Magoavam-na, como que se sentia rebaixada com a subalternidade da sua situação junto das outras raparigas da casa, que, luzindo melhores *toilettes* e joias de preço, tantas vezes a deixavam de parte, nos seus passeios e nas suas recepções.

Foi assim que ella se tornou retraída e esquiva, brusca e quasi aggressiva, pronta sempre a considerar-se ofendida com o mais diluido gracejo, evitando os olhares, que lhe pareciam investigar a pobreza do seu traje, deleitando-se apenas em demorados devaneios solitarios, bem longe de todos, onde pudesse chorar á vontade, ora contraída em raivas histericas, ora numa prostração de vencida, que a retinha horas inteiras, a entrever o longo calvario da sua existencia futura.

Evitava os homens. Se succedia algum fita-la mais do que um relance, corava, perturbava-se e acabava por fugir, ofendida, crendo que todos zombavam da sua miséria e que jamais homem algum a quereira, tão pobre de fortuna e tão sedenta de opulencia.

E agora, que as ideias desvairadas de outrora se haviam esfumado e que os seus vinte anos a condenavam a amar a vida, mesmo atravez dos seus horrores toda a sua aspiração era não mais precisar de ninguem — nem mesmo de um marido, cujo amor lhe pareceria uma esmola! — e occultar-se o mais possivel, dissimular-se na existencia, para que ninguém a visse, para que ninguém pudesse zombar jamais da sua triste condição.

Foi assim que, ao oferecerem-lhe esse logar de preceptora junto de um loiro *Bébé* a quem ella criaria a seu modo, aceitou quasi com alegria, certa de que, desse modo, poderia, enfim, viver do seu trabalho, escondida e humilde, — já que o destino a condenava á reclusão e á humildade.

(Continúa).

Simões de Castro.

NOVO DICCIONARIO POTUGUES

Por J. A. Dias Pereira e José Pestana Revisto e prefaciado pelo distinto professor do liceu sr. Jaime de Vasconcelos.

Editores: Costa & Carvalho — Porto

Assina-se em todas as livrarias.

BARCELOS por DENTRO

VIDA MUNDANA

Aniversarios natalicios:

Passou na passada terça-feira o da sr.^a D. Violante Quiteria Lopes Cardoso de Albuquerque. Passam: amanhã o da sr.^a D. Maria Carolina Kopk de Castro; no dia 23 o do sr. Manoel Vieira de Azevedo e no dia 25 o do sr. Eliseu Azevedo.

Estiveram:

No Porto—os snrs. Antonio da Silva Vieira, Salvador Domenech e Eduardo Martins e esposa. Nas Taipas—o sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Em Famalicão—o sr. Carlos Machado Pais, esposa e gentilissima cunhada e o sr. João José dos Santos Terroso.

Em Viana do Castelo—o sr. Pedro Esteves da Costa.

Em Barcelos—os snrs. Julio Lopes Mauricio e José de Azevedo Menezes.

Em Braga—o sr. dr. Cardoso de Albuquerque.

Entfermo

Tem passado incomodado de saúde o comerciante sr. Aurelio Ramos.

Reunião familiar:

A reunião de sábado ultimo teve, conforme o costume, grande assistência, dançando-se com bastante animação até á uma hora da madrugada. Hoje não há a costumada reunião. E' no proximo sábado que se realiza a última desta época.

Festa íntima

No ultimo sábado realizou-se em casa do sr. dr. Matos Graça uma encantadora festa íntima, por motivo do anniversario natalicio do seu filhinho Miguel.

Pequenas notas:

Partiu para Coimbra o nosso estimado amigo dr. Duarte Pinheiro.

—Regressou de Lisboa o alferes do 3.º batalhão do 8.º sr. Belmiro Fernandes.

—Encontram-se em Vizela a sr.^a D. Carlota de Tessadas Salazar com sua filha sr.^a D. Maria Adelaide Salazar.

Camara Municipal

Sessão de 12 de Junho

Preside o sr. dr. Miguel Fonseca, estando presentes os vereadores srs. Nicolau de Barros Baccelar, José Vieira Veloso e Antonio Alves Pereira, e o digno administrador substituto sr. Antonio de Souza Azevedo.

Prestação geral de trabalho

A camara deliberou destinar ás freguezias de Alheira e Roriz a conservação dos cantões n.º 2 e 3 da estrada municipal n.º 28.

Milho

Foi presente um officio do Mercado Central de Produtos Agricolas perguntando que quantidade de milho é indispensavel para o consumo público, até á próxima colheita. Resolvido responder que 200.000 litros.

Cemitério de Alartim

A comissão parochial e regedor desta freguezia offeceram á camara, pedindo que lhe seja abonada, para a ajuda da construção do cemitério, a quantia de 386\$328 reis da importância de 400\$000 reis depositada no cofre municipal pela junta de parochia de então, em 3 de Agosto de 1893. Tomado em consideração o pedido.

Louvado

Em cumprimento do disposto no artigo 304.º do Código da contribuição predial, a camara nomeou o sr. José Humberto de Andrade Faria para fazer parte da comissão permanente de avaliação criada pelo artigo 158.º do mesmo código.

Largo da Porta Nova

Foi aprovado o orçamento para calcetar o pavimento deste largo no valor total de 46\$445 reis.

Atestado

Foi passado ao zelador municipal Manuel Luiz Pereira de como se desempenhou desde 1904 a 1910, com muito zelo e assiduidade do serviço de cobrança da contribuição indirecta municipal.

Por ultimo a camara despachou os seguintes

Requerimentos

José Lopes da Costa, de Macieira — deferido. Joaquim José da Costa, de Barcelinhos — informado a comissão parochial.

Alberto Alfredo da Silva Lobo — deferido. Agostinho Alves de Carvalho, desta vila — informado condutor municipal.

Antonio Alves da Silva Pereira — acordam em proceder a uma vistoria ao local.

Barcelos Sporting Club

E' em 13 de julho a sua inauguração solene

Só no dia 13 do proximo mez de julho se pode efectuar a inauguração do *Barcelos Sporting Club*, a nova e utilissima agremiação que um grupo de simpáticos barcelenses acaba de fundar.

Poderão assim tais festas tomar um maior brilho com a presença do grupo de *foot-baal* que acompanha a União dos Empregados do Comercio do Porto, que nesse dia nos visita em excursão de recreio, como temos dito.

Damos hoje as disposições dos estatutos na parte referente a socios, pois é o seu conhecimento do maximo interesse para quantos se interessam pelas coisas desportivas:

Ha neste club, segundo os estatutos, (artigo 8) quatro classes de socios, *fundadores, effectivos, honorarios e benemeritos*.

Art. 9—Socios fundadores, aqueles de quem partiu a iniciativa;

Art. 10—Effectivos, os que unicamente pagam a mensalidade de 200 reis e 2\$000 reis de joia;

Art. 11—Honorarios, os que por proposta da direcção a assembleia geral julgar nos casos dessa distincção;

Art. 12—Benemeritos, os que tenham contribuido para a fundação do club ou progressos do mesmo, com um empréstimo, segundo uma ou mais obrigações (§ 3.º e 4.º do art. 15.º) os socios, com excepção dos honorarios, são obrigados a pagar a mensalidade de 200 reis e a joia de 2\$000 reis no acto da inscripção ou em prestações mensais de 500 reis;

Art. 16—Os socios honorarios são obrigados unicamente a pagar a quantia de 2\$000 reis por uma só vez;

Art. 17—Os socios benemeritos podem pagar a joia no acto da inscripção ou mais tarde quando do reembolso das suas obrigações;

Art. 20—Os socios honorarios, teem só o direito de frequentar a sede do club e todas as suas dependencias, (§ 6.º, art. 19);

Art. 22—Os socios benemeritos teem todos os direitos dos socios fundadores e effectivos e mais a regalia de se poderem fazer acompanhar das pessoas de familia.

As obrigações podem ser pagas na totalidade, ou em prestações mensaes, a primeira de 2\$000 reis e as restantes de 1\$000 reis.

Teatro Gil Vicente

Companhia do Ginásio

E' hoje e amanhã que no nosso Gil Vicente, a excelente Companhia do Ginásio leva a efeito os dois annunciados espectaculos com as peças *Menina do Chocolate* e *Paraizo Conjugal*.

Sabemos estar já bastante adeantada a passagem das duas recitas, poucos bilhetes havendo para vender.

Certos como estamos de que todo o publico que ali concorrer dará por bem empregado o seu tempo, recomendamos aos que ainda não tem logar que não deixem perder a occasião de vêr em Barcelos uma das melhores companhias que cá tem vindo.

Recebedôr

Foi superiormente declarado quite com o Estado até ao ano económico de 1910-1911 o recebedor do concelho de Barcelos.

Acidente

No domingo passado, o revisôr do Minho e Douro sr. Manoel Antonio Valente, quando em serviço seguia no comboio n.º 6, correio, caiu á linha entre as estações de Barroselas e Tamel, ficando gravemente ferido e com um braço fracturado.

O maquinista, tendo visto o desastre, fez immediatamente parar o comboio. Foi a victima recolhida a uma das carrua-

gens e conduzida para a cidade do Porto, onde foi receber curativo ao hospital da Misericórdia.

Engenharia militar

Esteve entte nós, desempenhando serviço da inspecção ás fortificações e obras militares o tenente de engenharia sr. Roberto de Oliveira Pinto.

Pagamentos de juros

Os possuidôres de obrigações de 4 % de 1888, 4 1/2 % de 1903 e 1905 e do fundo de 5 % de 1909 podem apresentar na repartição de finanças desde 1 de julho proximo as relações das obrigações e coupons para recebimento dos juros relativos ao primeiro semestre de 1913.

Horário de comboios

Damos a seguir as modificações introduzidas desde 15 do corrente no horario dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

Comboios para o Porto: *misto* ás 6 e 24 chegando ás 8 e 56; *directo* ás 8 e 55 e chega ás 10 e 30; *tramvai* ás 11 e 29 e chega ás 13 e 22; *expresso* ás 15 e 12 e chega ás 16 e 39; *correio* ás 17 e 56 e chega ás 19 e 56; e *misto* ás 20 e 19 e chega ás 23 e 4. O comboio das 11 e 29 não se efectua nos domingos e dias feriados e bem assim o das 20 e 19, nos mezes de maio a Outubro.

Comboios para Viana e Valença: *misto* ás 7 e 15; *omnibus* ás 9 e 32; *correio* ás 10 e 50; *omnibus* ás 12 e 42; *expresso* ás 15 e 47; *directo* ás 18 e 37; e *misto* ás 21 e 24.

O comboio das 9 e 32 só se realiza aos domingos e dias feriados, de maio a outubro.

O das 12 e 42 não se realiza aos domingos e feriados.

Noticias Militares

Instrucção do Batalhão

Na semana que hoje termina tem progredido muito sensivelmente a actual *escola de Recrutas*, que já tem tido Escola de Companhia (ordem unida) e fogo com cartucho de bala simulada.

Os *córs orjeonicos* teem dado bom resultado, esperando-se que no fim do presente periodo, a sua apresentação nada deixe a desejar.

Instrucção Militar Preparatoria

Continua amanhã a instrucção de tiro de bala na nossa carreira, tendo já sido dadas 2 sessões a 100 metros.

O horario é o seguinte.

Convocação—8 horas.

Chamadas—8 horas ás 8 e 30.

Comêço da instrucção—9 horas.

Alto—12 horas.

A escola desarmada fica na vila e tem licção de ginástica das 9 ás 11 horas.

Varias notas

Concedido 5 dias de licença nos termos do n.º 1 do artigo 218 do Regulamento Geral ao sr. alferes Belmiro Augusto Vieira Fernandes.

—Pela O. E. n.º 10 (2.ª serie) foi collocado na 2.ª companhia o sr. capitão Mancelos e na 3.ª companhia o sr. tenente Baccelar, ambos d'este batalhão.

—Retirou para Espozende em serviço de inspecção aos animaes, o sr. major do E. maior de cavalaria Antonio de Mendonça Bandeira, sendo acompanhado do respectivo pessoal.

JORNAL DO ACASO

DE SIMÕES DE CASTRO

Edição da casa Magalhães & Moniz, Limitada. —Largo dos Loyos-Porto. A' venda em todas as livrarias.

Misericórdia

Efectua-se amanhã a eleição da meza da Santa Casa da Misericórdia desta vila, á qual concorrerão duas listas.

Nomeação

Para o lugar de ajudante do escrivão

de direito do 3.º officio desta comarca sr. dr. Porfirio da Silva, acaba de ser nomeado o nosso amigo sr. Manoel Pereira Esteves, que muito proficiente e zelosamente exercia igual cargo com seu irmão, o saudoso Antonio Esteves. Os nossos parabens.

Farmacias

A'manhã estão abertas as seguintes:
Em Barcelos—Ramos e Vale.
Em Barcelinhos—Alves de Faria.

Salvador Domenech

Está completamente restabelecido do desastre na semana ultima sofrido, o nosso bom amigo sr. Salvador Domenech.

ANUNCIOS

SERVIÇO DA REPUBLICA

EDITAL

O cidadão Antonio de Sousa Azevedo, Administrador Substituto, em exercicio, do concelho de Barcelos.

Tendo o Ex.^{mo} Snb-delegado de Saude, d'este concelho, procedido á inspecção das pocilgas d'esta villa e Barcelinhos, e verificado que se apresentam, em geral, «n'um estado de desleixo censuravel e prejudicial á Saúde Publica», faço saber que, para satisfazer ao requisitado por aquelle funcionario, são, por este meio, intimados os moradores das duas povoações, para que no praso de 15 dias a contar de 22 do corrente e sob pena de desobediencia, mandem retirar para fóra das mesmas povoações, os suinos ou porcos que possuem, ficando exceptuados d'esta intimação os moradores que «tenham as pocilgas muito distantes de casas, bem limpas e tratadas, não incomodando a visinhança com as emanações delecterias, muito prejudiciaes principalmente n'esta época do anno—o que ainda será verificado em nova visita, quando a peçam».

Para que chegue ao conhecimento de todos, serão affixados exemplares d'este edital nos pontos mais centraes de Barcelos e Barcelinhos.

Barcelos, 13 de junho de 1913.
E eu, Secundino Pereira Esteves, secretario, o subscrevi.

Antonio de Sousa Azevedo.

AO PUBLICO E AO COMÉRCIO

O abaixo assinado, João Martins Gonçalo, casado, da freguezia de Aldreu deste concelho, vem trazer conhecimento ao publico e ao comércio, de que se não torna responsavel pelas dividas contraídas por seu filho Guilherme Martins Tôrres, casado e de mente, da mesma freguezia, pedindo ao mesmo tempo que não façam com êle contratos de espécie alguma.

Aldreu 14 de junho de 1913.

João Martins Gonçalo.

AUTOMOVEIS OVERLAND

O automovel sem competitor, quer em preço, como luxo, solidez de construção e economia de gasolina e velocidade.

1 Torpedo de 5 logares chassis longo grande luxo 30 H. P., consumo de uma lata de gasolina por cada 130 a 140 kilometros, mise-en-marche por meio de acetylene, aros desmontaveis, faroes e lanternas, capota, completamente equipado por

Réts, 1:600\$000

Torpedo grande luxo 45 H. P. com os mesmos accessorios do carro de 30 H. P. e pharoes electricos

Réts, 2:300\$000

A chegar brevemente a esta vila para alugar.

Representantes nos distritos de Braga e Viana do Castelo

AUTO-EMPRESA

Campo da Republica, 36.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

No juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 1.º officio e no inventario orfanologico por morte de Antonio José Dias Vilaça, morador que foi na freguezia da Pouza, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando Antonio da Cunha (genro do inventariado) e Manuel Dias Vilaça (filho do inventariado), solteiro, maior, ambos auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem aos termos do mesmo inventario, até final conclusão, na sua qualidade de herdeiros do finado e sem prejuizo do andamento do processo.

Barcélos, 19 de Maio de 1913.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Arriscado de Lacerda.

O escrivão do 1.º officio,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Autorizada ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.º Ministro das Finanças em 21 do mesmo mez.

SÉDE EM BRAGA

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcellos: **Miguel Martinho de Faria**

RUA D. ANTONIO BARROSO

FARMACIA MODERNA

DE

João Pacheco Leite

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — **Ferro molmetilarsinico** — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

— **Purgina** — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agra davel, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros

— **Oleo Santiago** — o puro oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

— **Oleo aromatico** — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desaparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo. receitas a toda a hora do dia e da noite.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Rua Infante D. Henrique, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau, Azeites e massas de superior qualidade

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoutos de Valongo e Pova. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos

CENTRO de NOVIDADES

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes illustrados, etc.

Impri mem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memorandun^s

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

CASA IDEAL

De **Elyseu Azevedo**

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELLOS

Este estabelecimento é o que mais variedades apresenta. Exclusivo n'este Paiz da **Luz Ideal**, a melhor e a mais barata até hoje conhecida Grande deposito de bicycletas e motocycletas. Machinas de costura de diferentes autores e a preços sem competencia. Sortido completo em accessorios para bicycletas. Papelaria e objectos de escriptorio. Typographia e encadernação. Machinas de escrevêr. Gramophones **Odeon** e sempre discos novos. Gasolina e oleo. Tabacos. Instalações electricas. Armonicos, etc., etc.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAES E SEMANAES

ALANÇA MADEIRENSE

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1891

Capital social Rs. 300:000\$000

Capital realizado e fundo de reserva Rs. 105:000\$000

Efêtua seguros contra incendio em prédios, mobílias, estabelecimentos, searas e agricolas em geral.

Agencia em Barcelos

H. COELHO GONÇALVES & FONSECA

CAMPO da FEIRA, 63

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — BARCELOS

Sempre em deposito:
Telhas tipos — Marsella, Francez e outras.
Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcaricos, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.
Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, soccos e cabeceiras para campas.
Depositos de louza para agua e fossas *Moura*. Botijas para engarrafar vinho.
Deposito de bicycletas para venda e aluguer.

Ninguem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

modicidade de preços.